

Ambiente. lema deu parecer negativo ao projeto; agora, Conselho Regional é que vai dar palavra final

“Estaleiro é oportunidade em que todo o Brasil está de olho”

Secretário Márcio Félix defendeu ontem o projeto, que terá seu destino definido em reunião hoje

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ É grande a expectativa do governo estadual e do segmento empresarial a respeito do resultado da reunião do Conselho Regional de Meio Ambiente (Conrema), que acontece na tarde de hoje, em Aracruz, para aprovar ou não a licença prévia de operação do estaleiro da Jurong do Brasil. Ontem o secretário de Estado de Desenvolvimento, Márcio Félix, afirmou que o projeto naval “é uma oportunidade que todo o Brasil está de olho”.

Os conselheiros do Conrema, 21 no total, têm a responsabilidade de autorizar o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) a emitir a licença prévia (LP) para o estaleiro se instalar em Barra do Sahy.

A licença prévia, que ainda não permite à empresa o início das obras, é um dos documentos exigidos pela Petrobras para que a Jurong possa participar das duas licitações (construção de sete navios-sonda e duas sondas semisubmersíveis) que serão realizadas no próximo dia 4. O documento que possibilitará o início das obras é a licença de instalação (LI). “Amanhã (hoje) é um dia fundamental para o futuro do



BERNARDO COUTINHO

“Minha postura é de esclarecimento, porque os conselheiros terão a responsabilidade de representar 3,5 milhões de capixabas”

MÁRCIO FÉLIX
SECRETÁRIO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO

Vagas

8.500 empregos

■ É o número total de oportunidades de trabalho no estaleiro. Na fase de construção serão gerados 2,5 mil; na operação, 3,5 mil diretos e 2,5 mil indiretos.

desenvolvimento estadual. Os dirigentes da empresa, antes de optar por

Aracruz, pesquisaram o litoral brasileiro. “No Brasil, constataram que o melhor local é o Espírito Santo, e no Estado, o melhor local é Aracruz”, explicou Félix.

O Espírito Santo, ponderou, não quer a instalação de projetos a qualquer preço, mas ressaltou que o momento é de dar esse voto de confiança à empresa que está pleiteando a licença prévia. Ele argumentou que os técnicos responsáveis pela emissão da licença terão o tempo necessário para analisar relatórios e definir com critério as

condicionantes.

“A oportunidade é fantástica” disse Félix, ao ressaltar que o Espírito Santo tem a possibilidade de sediar um projeto que será orgulho nacional.

A sede do grupo Jurong Shipyards fica em Cingapura, que tem a mesma população do Espírito Santo, concentrada é área territorial bem menor que a do Estado. Segundo o secretário, cerca de 60% da produção brasileira de petróleo – 1,2 bilhão de barris/dia – está em cima das plataformas produzidas pela Jurong nos vários estaleiros que o grupo tem no mundo.

Entenda o caso

■ **Relatório.** O relatório de impacto ambiental, elaborado pela CTA, contratada pela Jurong, foi entregue ao Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), no final de dezembro do ano passado.

■ **Licitações.** As licitações que a Petrobras realizaria no mês de maio foram antecipadas para o próximo dia 4. Como o prazo foi reduzido, os técnicos do lema emitiram parecer contrário à emissão da licença prévia (LP).

■ **Contra-argumento.** A CTA apresentou um documento contra-argumentando a decisão do lema. O parecer contrário, junto com o recurso da CTA e junto de um ofício da diretoria do lema foi apresentado à Câmara Técnica do Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema).

■ **Omissão.** Os conselheiros do Consema, também alegando pouco prazo para análise de toda a documentação, optaram por não emitir qualquer decisão.

■ **Conselho.** Por conta da omissão do Consema, a decisão foi remetida para o Conselho Regional de Meio Ambiente (Conrema).

■ **Decisão.** A reunião do Conrema está marcada para a tarde de hoje. E os conselheiros poderão autorizar, ou não, o lema a emitir a LP. Sem a LP, a Jurong não poderá participar das licitações da Petrobras.